



KnoWhy #721

Março 25, 2024



## Como Néfi comparou olhar para Cristo com olhar para a serpente de bronze?

*‘E agora, meus irmãos, falei com clareza, de modo que não podeis errar. E como vive o Senhor Deus que tirou Israel da terra do Egito e deu a Moisés poder para curar as nações depois de haverem sido mordidas por serpentes venenosas, se olhassem para uma serpente que ele levantou diante delas; [...] e como o Senhor Deus vive, não há outro nome dado debaixo do céu mediante o qual o homem possa ser salvo, a não ser o deste Jesus Cristo do qual falei’*

2 Néfi 25:20

### O conhecimento

Com base nas palavras de seu pai e de outros profetas anteriores, Néfi declarou: “[O] Messias virá seiscentos anos depois da época em que meu pai deixou Jerusalém; e de acordo com as palavras dos profetas e também com a palavra do anjo de Deus, seu nome será Jesus Cristo, o Filho de Deus” (2 Néfi 25:19). Ele então testificou que, assim como o Senhor providenciou os meios para curar os israelitas mordidos pelas serpentes venenosas no deserto, “se

olhassem para uma serpente que [Moisés] levantou diante delas”, Ele providenciaria o único meio de salvação eterna por meio “deste Jesus Cristo do qual [ele] fal[ou]” (2 Néfi 25:20). Dessa forma, S. Kent Brown comentou: “Néfi apontou a ligação entre as ações de Moisés e a expiação de Jesus”.

Enquanto Néfi continuava a testificar de Cristo, ele falou três vezes sobre olhar para Cristo de maneiras

que lembram os israelitas olhando para a serpente de bronze em Números 21:4-9 e outras tradições antigas. Matthew Scott Stenson, que destacou essas alusões verbais à serpente de bronze, observou: “Néfi [...] identifica e desenvolve uma comparação intertextual e um modelo ou projeção [...] que também enfatiza a importância de buscar a salvação em Jesus Cristo”. Cada uma dessas três referências é fortalecida quando considerada dentro do contexto do antigo simbolismo e tradições judaicas e do Oriente Próximo, conforme discutido abaixo.

## 1. Esperar com firmeza em Cristo

Quando os filhos de Israel foram mordidos por serpentes ardentes, o Senhor prometeu que “todo o que [...] olhar para [a serpente de bronze] viverá” (Números 21:8). As tradições judaicas posteriores enfatizaram que “um olhar casual” não era suficiente, mas que as pessoas tinham que olhar com “um olhar longo e insistente” para serem curadas de picadas da serpente. Da mesma forma, Néfi enfatizou claramente que, embora seu povo guardasse a lei de Moisés, eles esperaram “firmemente em Cristo, até que a lei seja cumprida”, e assim foram “vivificados em Cristo por causa de [sua] fé” (2 Néfi 25:24-25; ênfase adicionada).

## 2. Onde ir para a remissão dos pecados

No relato bíblico, a palavra hebraica “serpente ardente” em Números 21:6 é serafim, e a serpente de bronze é identificada como um serafim em hebraico em Números 21:8-9. De acordo com LeGrand Davies, a raiz verbal dessa palavra significa “queimar” e se refere principalmente a “limpar, purificar ou refinar objetos rituais, pessoas, cidades, etc.” Desta forma, Davies argumentou que as serpentes ardentes agiam como agentes de purificação, purificando o corpo de Israel em preparação para a entrada na terra prometida. Somente as pessoas que se arrependiam e olharam para a serpente de bronze foram curadas, tornando-a um símbolo não apenas de cura, mas também de perdão dos pecados (Números 21:7-9).

Da mesma forma, em Isaías — que Néfi acabara de citar — um dos serafins angélicos desempenhou um papel purificador, colocando uma brasa ardente nos lábios de Isaías e declarando: “[S]e tirou de ti a tua culpa, e já está expiado o teu pecado” (Isaías 6:7; 2 Néfi 16:7). Como observado por Krystal V. L. Pierce,

“Aqui, as características ígneas do serafim simbolizam a purificação e o refinamento que resultaram do arrependimento de Isaías”.

Assim como os serafins de Números 21 e Isaías 6 serviram para purificar indivíduos e comunidades do pecado e da iniquidade, os primeiros nefitas falaram, se regozijaram, pregararam e profetizaram sobre Cristo “para que [seus] filhos saibam em que fonte procurar a remissão de seus pecados” (2 Néfi 25:26; itálico adicionado).

## 3. Olhar para a Vida em Cristo

Como já foi observado, o Senhor prometeu que “todo o que for mordido e que olhar para ela viverá” (Números 21:8). Andrew C. Skinner explicou que no antigo Oriente Próximo a serpente era vista “como portadora da salvação e doadora da vida eterna”. O estudioso bíblico Victor Hurowitz argumentou que Números 21 citou jogo de palavras multilíngues com as palavras hebraicas para “serpente” (nhš) e “viver” (hyh, hyy, hwh) e as palavras que soam semelhantes para “viver” e “vida” em acadiano (na’āšu, nīšu) e “serpente” em aramaico(hwy’) para ressaltar os poderes vivificantes manifestados através da serpente de bronze. Em muitos mitos antigos do Oriente Próximo, as cobras eram símbolos da vida — incluindo a vida após a morte.

Da mesma forma, os primeiros nefitas esperavam que, ao entender “que a lei é morta; e sabendo que ela é morta, esperem por aquela vida que está em Cristo” (2 Néfi 25:27; ênfase adicionada). Muitas gerações depois, Néfi, filho de Helamã, também ensinou: “[T]odos os que olharem para o Filho de Deus, com fé, tendo espírito contrito, viverão, sim, para a vida eterna” (Helamã 8:15; itálico adicionado). Alma também aludiu ao relato da serpente de bronze quando instruiu seu filho Helamã a “olhar para Deus e viver”, acrescentando: “[S]e olharmos, poderemos viver para sempre” (Alma 37:46-47). Pierce observou: “Em quase todas as referências ao relato [da serpente de bronze], seja Moisés, Néfi, Alma ou Néfi, filho de Helamã, há uma ênfase em procurar obter vida”.

## O porquê

Os detalhes do simbolismo antigo — e em particular como esse simbolismo é usado no relato bíblico da

serpente de bronze — iluminam maneiras sutis e precisas pelas quais Néfi está tipologicamente relacionando Cristo com a “serpente que [Moisés] levantou” no deserto (2 Néfi 25:20). Essas conexões foram tornadas ainda mais explícitas por profetas nefitas posteriores, como Néfi, filho de Helamã, que explicou: “E assim como ele levantou a serpente de metal no deserto, assim também será levantado aquele que há de vir. E assim como todos os que olharam para aquela serpente viveram, assim também todos os que olharem para o Filho de Deus, com fé, tendo espírito contrito, viverão, sim, para a vida eterna” (Helamã 8:14-15).

Essa relação com as ações de Moisés registradas na Torá teria sido um meio especialmente importante e eficaz de comunicar ao povo de Néfi por que, embora guardassem a lei de Moisés, “esperamos firmemente em Cristo, até que a lei seja cumprida”. Era Cristo, e não a lei, a quem eles poderiam “procurar a remissão de seus pecados”, já que a própria lei era “morta”, exceto como um meio de instruir o povo a que “esperem por aquela vida que está em Cristo” (2 Néfi 25:24-27). Nenhum símbolo poderia ter ilustrado esse ponto de forma mais eficaz do que a serpente de bronze, um símbolo que representa a vida e a vida eterna, a cura física e a purificação espiritual do pecado.

Mas, assim como a “lei é morta” mencionada por Néfi, o símbolo de uma serpente de bronze em si era impotente. Ele não deveria ser adorado como um ídolo, como se, por si só, tivesse o poder de curar. Foi o poder do Senhor que se manifestou na cura dos israelitas, e foi, em última análise, que eles viveram porque se arrependiam e seguiram as instruções do Senhor (Números 21:7-9). Alguns comentaristas judeus antigos, bem como leitores cristãos alegóricos, entenderam isso e raciocinaram que a serpente de bronze estava em uma haste como um convite para olhar para Deus: “Sempre que Israel olhava para cima e submetia seus corações ao Pai celestial, eles eram curados.”

Da mesma forma, o Livro de Mórmon convida todos a “confiar em Deus para que [viva]” (Alma 37:47) e oferece explicações que ajudam a entender as implicações subjacentes ao antigo relato encontrado em Números 21:4-9. É somente olhando para Jesus Cristo com fé firme e compromisso de viver Seu evangelho que todos, por meio de Seus poderes

purificadores divinos, “viverão [...] para a vida eterna” (Helamã 8:15). Como o próprio Senhor Ressuscitado ensinou: “Confiai em mim e perseverai até o fim e vivereis; porque àquele que perseverar até o fim, darei vida eterna” (3 Néfi 15:9).

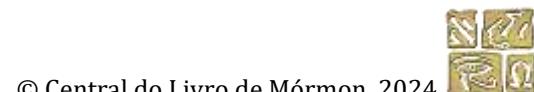
## Leitura complementar

Scott Stenson, ““Wherefore, for This Cause”: The Book of Mormon as Anti-type of the Brass Serpent”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 43 (2021): pp. 291–318.

Krystal V. L. Pierce, “The Brazen Serpent as a Symbol of Jesus Christ: A Dichotomy of Benevolence and Admonition”, em *I Glory in My Jesus: Understanding Christ in the Book of Mormon*, ed. John Hilton III, Nicholas J. Frederick, Mark D. Ogletree e Krystal V. L. Pierce (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2023), pp. 87–105.

Neal Rappleye, “Serpents of Fire and Brass: A Contextual Study of the Brazen Serpent Tradition in the Book of Mormon”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scripture* 50 (2022): pp. 217–298.

Andrew C. Skinner, “Serpent Symbols and Salvation in the Ancient Near East and the Book of Mormon”, *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 2 (2001): pp. 42–55, 70–71.



© Central do Livro de Mórmon, 2024

## Notas de rodapé

1. Compare com 1 Néfi 10:4; 19:8. Ver também o artigo da Central do Livro de Mórmon, “Por que Néfi disse que um anjo havia revelado o nome de Jesus Cristo? (2 Néfi 25:19)”, *KnW* 304 (2 de fevereiro de 2018).
2. S. Kent Brown, “Brazen Serpent”, em *Book of Mormon Reference Companion*, ed. Dennis L. Largey (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 2003), p. 172.
3. Scott Stenson, ““Wherefore, for This Cause”: The Book of Mormon as Anti-type of the Brass Serpent”, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scholarship* 43 (2021): pp. 309–311, citado em p. 309.
4. Louis Ginzberg, *Legends of the Jews*, 2 v. (Filadélfia, PA: Jewish Publication Society, 2003), 1: p. 748.
5. LeGrande Davies, “Serpent Imagery in Ancient Israel: The Relationship between the Literature and the Physical Remains” (PhD diss., University of Utah, 1986), pp. 82–105, citado em p. 83.
6. Central do Livro de Mórmon, “Por que Isaías se referiu às Hostes Celestiais como “Serafins”? (2 Néfi 16:1–2; Isaías 6:1–2)”, *KnW* 645 (19 de setembro de 2022). Ver também Neal Rappleye, “Serpents of Fire and Brass: A Contextual Study of the Brazen Serpent Tradition in the Book of

- Mormon“, *Interpreter: A Journal of Latter-day Saint Faith and Scripture* 50 (2022): pp. 234–235.
7. Krystal V. L. Pierce, “The Brazen Serpent as a Symbol of Jesus Christ: A Dichotomy of Benevolence and Admonition”, em *I Glory in My Jesus: Understanding Christ in the Book of Mormon*, ed. John Hilton III, Nicholas J. Frederick, Mark D. Ogletree e Krystal V. L. Pierce (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 2023), p. 91.
  8. Andrew C. Skinner, “Serpent Symbols and Salvation in the Ancient Near East and the Book of Mormon“, *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 2 (2001): p. 48.
  9. Victor Avigdor Hurowitz, “Healing and Hissing Snakes: Listening to Numbers 21:4–9”, *Scriptura* 87 (2004): p. 284.
  10. Rappleye, “Serpents of Fire and Brass“, pp. 233–234.
  11. Sobre como essa história faz alusão à serpente de bronze, ver Terrence L. Szink, “Nephi and the Exodus“, em *Rediscovering the Book of Mormon: Insights You May Have Missed Before*, ed. John L. Sorenson e Melvin J. Thorne (Salt Lake City, UT: Deseret Book; Provo, UT: Foundation for Ancient Research and Mormon Studies, 1991), pp. 43–44; Kristian S. Heal, “Look to God and Live”, *Insights* 26, no. 2 (2006): p. 2–3, 6.
  12. Pierce, “The Brazen Serpent”, p. 102.
  13. M. Rosh Hashaná 3:8, conforme citado em Douglas W. Ullmann, “Moses’s Bronze Serpent (Numbers 21:4–9) in Early Jewish and Christian Exegesis” (PhD diss., Dallas Theological Seminary, 1995), p. 52; Compare pp. 55–56, 84, para aprender sobre outras fontes que usam linguagem semelhante para expressar um conceito semelhante. Ver também Nili S. Fox, “Numbers: Introduction and Annotations”, em *The Jewish Study Bible*, 2<sup>a</sup> ed., ed. Adele Berlin e Marc Zvi Brettler (New York, NY: Oxford University Press, 2014), 310, nota em 21.9. Entre as representações cristãs da tipologia de Cristo na cruz e da serpente ardente colocada em um haste estão as da Catedral de São Pedro em Salzburgo (Áustria). Outras representações aparecem em igrejas e museus ao redor do mundo.